

Adquiridos pelo Governo Regional em 2018

# Campos de golfe custam meio milhão por ano e ainda não houve propostas para compra, apesar de “manifestações de interesse”

Quando, em 2018, o Governo Regional anunciou que iria adquirir os dois campos de golfe de São Miguel, depois da VerdeGolf entrar em processo de insolvência, o objectivo era salvaguardar os 54 postos de trabalho e desenvolver esforços para que os campos de golfe fossem devolvidos a privados. Dois anos depois continuam públicos, geridos pela Ilhas de Valor, e a manutenção custa meio milhão de euros por ano, sendo que 70% deste valor diz respeito a custos com pessoal. Os estrangeiros representam cerca de 70% da facturação. Os estrangeiros residentes, e alguns não residentes, são 30% dos utilizadores. Com a pandemia, 50% das reservas foram canceladas.

**Correio dos Açores - Os campos de golfe de São Miguel foram adquiridos por 7,4 milhões de euros em 2018 pelo Governo Regional, através da Ilhas de Valor, e na altura foi anunciado que seria para salvaguardar postos de trabalho. Isso aconteceu? Com quantos colaboradores contam actualmente e quantos tinham aquando da compra?**

**Diana Valadão (Administradora da Ilhas de Valor)** – A compra dos campos de golfe diz respeito aos dois campos de São Miguel. Todos os postos de trabalho foram salvaguardados, sendo que, actualmente, contamos com 54 colaboradores, o mesmo número da altura da aquisição dos dois campos.

**Quanto representa, por ano, a manutenção dos três campos de golfe? Se possível discriminar por cada um e quanta despesa verba é destinada a pessoal?**

O custo com a manutenção dos campos de golfe ultrapassa anualmente os 500 mil euros, sendo o montante da manutenção do campo de golfe da Batalha correspondente a cerca de 50% deste valor, por ter uma área total muito superior à soma da área dos campos das Furnas e da Terceira.

Desta quantia, cerca de 70% corresponde a custos com pessoal e os restantes 30% referem-se a gastos com produtos, manutenção e uso de equipamentos.

**Antes da pandemia como estava a ser a procura pelos campos de golfe da Região? São geralmente locais ou estrangeiros quem mais procura?**

Desde 2010 que, em São Miguel, temos vindo a crescer quer a nível da receita, quer a nível do número de voltas, sendo que os estrangeiros de diversos mercados emissores e operadores turísticos representam cerca de 70% da facturação e 30% do número total de voltas.

No que se refere ao campo da Ilha Terceira, desde que iniciámos a sua exploração, em Janeiro de 2016, o aumento da receita com “greenfees” atingiu quase os 40%.

É de referir que para captarmos mais jogadores/utilizadores locais desenvolvemos e implementamos o produto “Golfe Para Todos”, que trouxe cerca de uma centena de novos utilizadores ao longo destes anos.

Criámos um produto, “Baptismo de Golfe



Diana Valadão, administradora da Ilhas de Valor, acredita que o golfe irá beneficiar de alguma procura de jogadores, quer locais quer estrangeiros, neste tempo de pandemia

em Família e Férias”, que, na prática, consiste em lições de golfe. Esta aposta, por um lado, permitiu obter fontes extra de receita e, por outro lado, atraiu muitos residentes estrangeiros que fixaram residência nos Açores também pela existência dos campos de golfe.

Actualmente, os estrangeiros residentes e alguns não residentes representam 30% dos utilizadores dos nossos campos de golfe.

Neste sentido, é de salientar que os campos dos Açores são os que têm mais utilizadores de golfe locais em comparação ao resto do país.

**Têm conseguido captar mais interessados para a modalidade? Como tem sido conseguido?**

Pensamos que é importante cativar as camadas mais jovens. E, por isso, trabalhamos também com as escolas e outros grupos para sensibilizar as crianças e os jovens para a prática desta modalidade.

Assim, anualmente, realizamos campos de férias com escolas privadas e públicas, ATL’s, centros paroquiais, Misericórdias, casas do povo, entre outras entidades, com vista a incutir o gosto pela modalidade.

Estamos a falar de um trabalho que requer

insistência e persistência e, no fundo, é esse o papel dos nossos profissionais que, além de tentarem captar o máximo de jogadores, estão sempre disponíveis para darem aulas a quem se inicia na modalidade e, também, a todos os que querem aperfeiçoar o jogo.

Tendo em conta a pandemia da Covid-19 e os constrangimentos que tem provocado nos vários sectores de actividade, entre os quais o do Turismo, acreditamos que o golfe, por ser um desporto praticado ao ar livre, irá beneficiar de alguma procura de jogadores, quer locais quer estrangeiros. Ou seja, o lado menos positivo da conjuntura actual poderá transformar-se numa mais-valia neste contexto da prática do golfe.

**Com a pandemia estiveram encerrados? Como foi o regresso e que cuidados estão a ser tidos em conta devido à Covid-19?**

Encerrámos os campos em São Miguel a 17 de Março e na Terceira um dia antes, a 16, reabrindo depois precisamente na data autorizada pela Autoridade de Saúde Regional, isto é, em São Miguel a 29 de Maio e à volta de duas semanas antes, a 13, na Terceira.

É relevante dizer que mantivemos sempre

as equipas a trabalhar de modo a assegurar a adequada manutenção dos três campos da Região, sem ignorar os cuidados e as restrições próprias da situação vivida à data.

Por outras palavras, a Ilhas de Valor elaborou um plano de contingência que foi dado a conhecer a todos os funcionários para reforçar a sua atenção a eventuais sintomas de doença da Covid-19 a algum cliente/jogador, disponibilizando também diversa informação útil sobre a Covid-19 e os procedimentos a ter quanto à higienização das mãos e à etiqueta respiratória, seguindo as directrizes da Autoridade de Saúde Regional.

Ao retomarmos a nossa actividade, mantivemos os procedimentos e reforçámos os cuidados com a limpeza das superfícies e a utilização de máscaras, a par do distanciamento social em todos os momentos. Aliás, friso, que o golfe pode ser praticado, cumprindo todas as regras de distanciamento social, sendo que a sua prática não acarreta riscos, pois é jogado individualmente, não existe contacto físico entre praticantes e cada um usa o seu próprio equipamento.

**Registaram quebras de quanto, agora que reabriram?**

Como atrás referi, reabrimos as portas em Maio último. Era inevitável não sermos apanhados na corrente, quando grande parte das nossas receitas tem origem nos clientes externos e nos eventos que realizamos nas nossas instalações e nos meses de Verão, altura do ano em que grande parte das receitas de golfe acompanham o aumento do fluxo dos turistas que nos visitam.

Também neste período, nas infra-estruturas pertencentes aos campos de São Miguel, realizam-me muitos eventos, como casamentos, baptizados, comunhões, quer nas excelentes instalações da Batalha, quer nas Furnas.

Devido à pandemia, este ano todas as reservas foram canceladas, e, portanto, se compararmos com o mesmo período de 2019, registamos uma quebra de mais de 50% na receita.

**O objectivo da aquisição dos campos por parte do Executivo era, depois, tentar que fossem de novo vendidos. O que tem sido feito nesse sentido?**

A Ilhas de Valor, através da Sociedade para o Desenvolvimento Empresarial dos Açores